

## **IDENTIDADE NACIONAL E IMIGRAÇÃO: ANALISANDO A SELEÇÃO FRANCESA DE FUTEBOL MASCULINO – DE 1996 A 2018\***

**João Leandro de Melo Araújo**

*jleandro93@outlook.com*

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

### **RESUMO**

Com a chegada de imigrantes, novos padrões étnicos-raciais têm surgido em seleções nacionais, ocasionando reações dissímeis acerca do sentimento nacionalista dos atletas estrangeiros. Por isso, aqui debatemos sobre geopolítica e futebol, em específico, o caso da França. Foi realizada uma pesquisa documental, fazendo um recorte histórico de 1996 a 2018. Com isso, notou-se que as políticas de integração reestabeleceram elos entre as etnias da França, sendo o futebol um caminho para tal efetivação.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*sociedade receptora de migrantes; patriotismo; políticas migratórias*

## **INTRODUÇÃO**

Em razão das guerras civis nos africanos, elevado número de civis tem deixado suas terras em busca de uma vida melhor. Como de conhecimento geral, parcela deste grupo desloca-se para a Europa, na intenção de encontrar sociedades receptoras de migrantes, que acolham esta população, ofertando-a condições dignas de moradia, trabalho, saúde e educação.

A Europa, em razão de suas políticas migratórias, é conhecida mundialmente por ter expressivo quantitativo de refugiados. Ao chegarem no continente, tais populações são direcionadas a cidades e regiões em desenvolvimento nos países da União Européia, deixando alocados nas metrópoles os cidadãos com melhores qualificações profissionais (BAGANHA; MARQUES; GOIS, 2004). Em particular, a França tem despontado como um dos países que mais recebem imigrantes, concedendo, inclusive, cidadania a uma parte desta população.

Diante da nova configuração geopolítica europeia, até mesmo no cenário esportivo, tem sido frequente cada vez mais a presença de atletas com origem estrangeira atuando em seleções nacionais. Por conseguinte, problemas de identidade nacional têm acometido a população francesa, dado que, anos atrás, os atletas naturalizados sequer conheciam a “*Marselhesa*”, um dos símbolos nacionais essenciais na construção deste sentimento, haja vista que elementos como a bandeira, o hino e o brasão de armas são partes de uma tradição cultural do povo de uma nação (LEITE *et al.*, 2018).

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Diante dos aspectos informados, questionamos, em que medida a presença de atletas com origem estrangeira nas seleções nacionais influencia na construção de uma identidade nacional? Sobre isso, discorreremos acerca da seleção francesa de futebol masculino e o contexto sócio-político do país em épocas de megaeventos, tendo em conta o expressivo contingente populacional de imigrantes na França.

Partindo desta problemática, busca-se aqui debater sobre geopolítica e futebol, considerando os enfrentamentos no processo de identificação nacional da sociedade francesa, frente ao elevado número de futebolistas oriundos de nações africanas e as políticas migratórias presentes no país.

## METODOLOGIA

Neste trabalho, é apresentado um estudo qualitativo, partindo de uma análise documental, pautada nos assuntos abordados no filme documentário *“Les Bleus: uma outra história da França”*, disponibilizado pelo serviço de *streaming* da Netflix. No filme, debate-se a influência do fervor social na/da seleção francesa de futebol masculino, considerando os marcos históricos decorrentes do período de 1996 a 2016.

Finalizando a análise deste estudo, são avaliadas informações de matérias jornalistas nacionais e internacionais sobre as reações da população da França durante a Copa do Mundo FIFA de 2018, que culminou com a conquista do bicampeonato mundial.

Deste modo, seguindo o rigor metodológico para a análise documental, foram cruzadas as informações contidas no filme documentário com os conteúdos das matérias jornalistas utilizadas, de modo a se obter um panorama mais completo sobre o fenômeno investigado (CORSETTI, 2006), que permitisse desvelar, mais claramente, os aspectos que se buscavam neste estudo.

## POR TRÁS DO FUTEBOL

Inicialmente, o filme trás a luz a caracterização do plantel da equipe francesa na Eurocopa de 1996, disputada na Inglaterra. Apesar disso, a narrativa desconsiderava o fato de que metade do elenco possuía ascensão estrangeira. No entanto, a negação de alguns jogadores à *“Marselhesa”* ocasionou críticas da Frente Nacional, questionando o patriotismo destes indivíduos, uma vez que o futebol e o hino nacional são partes constituintes da identidade nacional (BASTOS, 2017; LEITE *et al.*, 2018).

Outro tema transversalizado pelo filme é o da xenofobia. Com os ataques terroristas às Torres Gêmeas em 2001, o medo veio à tona novamente na França, em função dos atentados ocorridos no ano de 95 e 96. Por causa disso, realizou-se um amistoso entre a seleção da França e Argélia no *Stade de France*, mas a partida precisou ser encerrada aos trinta minutos da segunda etapa, devido a invasão generalizada da torcida argelina ao campo de jogo, reascendendo a discussão que os mulçumanos são a parte marginalizada da sociedade francesa, como afirmou Alain Finkielkraut, “estamos vendo o espírito da cidade sendo engolido pelo espírito dos guetos”.

Antagonicamente aos problemas do país, a seleção francesa apresentava bons resultados, tendo conquistado a terceira colocação na Eurocopa de 1996, o primeiro lugar na Copa do Mundo de 1998, além de um vice-campeonato mundial em 2006. No entanto, a aposentadoria de alguns atletas após a copa da Alemanha resultou em um período de instabilidade na seleção francesa, em razão do predomínio de atletas com ascensão africana na nova esquadra: “dizem que todos admiram a seleção francesa, porque é negra-branca-árabe<sup>2</sup>. Na verdade, hoje é negra-negra-negra, o que a torna a piada da Europa” (ALAIN FINKIELKRAUT). Entretanto, o comentário do filósofo exprime o teor hegemônico da população branca francesa, ao passo que tenta destinar ou reduzir o espaço social para a população negra (ABRAHÃO; SOARES, 2017).

Em 2009, mais um escândalo político: a criação do Ministério da Imigração, Integração e Identidade Nacional, o que, semanticamente, provoca ambiguidade a população da França, dando margem para que compreendessem que os estrangeiros não são patriotas, tampouco parte da sociedade, além de que a



<sup>2</sup> Apellido dado ao time durante a conquista da Copa do Mundo de 1998.



imigração era um problema que ameaçava a identidade francesa. Não sendo o bastante, a justificativa do governo para tal implementação enfatizava o preconceito incutido na população branca do país.

Já na Copa do Mundo da África do Sul, em 2010, com a efetivação da renovação do elenco e o contínuo desgaste político no país, o péssimo rendimento da equipe ocasionou atritos entre a Federação Francesa de Futebol (FFF) e os atletas convocados. Após os resultados negativos contra o Uruguai e o México, houve uma suposta briga de Anelka com o treinador Domenech, ocasionando a expulsão do atleta. No entanto, os jogadores, em protesto à decisão arbitrária da FFF, optaram por fazer greve, recusando-se a treinar e forçando ao técnico ler uma carta para a imprensa, comunicando os motivos da paralização, o que rendeu críticas do ex-lateral Lilian Thuram: “você tem que respeitar a camisa que usa; tem que respeitar a história da camisa.”

Passado o fiasco de 2010, Domenech é demitido e Laurent Blanc assume o seu cargo. Como primeira medida, distribui a letra da “*Marselhesa*” aos atletas, numa tentativa de reestabelecer a ordem social por meio do futebol (SOUZA, 2012) e de enfatizar uma consolidação da identidade nacional (GIULIANOTTI, 2002; LEITE *et al.*, 2018), dado que havia forte cobrança para que os jogadores demonstrassem seu patriotismo – e para a população, esta era uma maneira de fazê-lo.

Em manifestação contra a atitude de Blanc, Karembeu contra-argumenta que o amor pela França não se resume ao fato de cantar a “*Marselhesa*” e ainda revela o motivo para nunca ter cantado o hino durante os jogos: seus familiares foram exibidos em zoológicos humanos na França em 1931.

Após a medida conservadora, o treinador é flagrado em reunião secreta na FFF, discutindo sobre a possibilidade de serem implementadas cotas para jogadores naturalizados:

Sou a favor. Deve ser erradicado. Não falo de forma racista... Quando esses caras usam a camisa da França dos 16 anos até chegar à seleção sub-21, antes de irem defender times africanos ou norteafricanos, me incomoda muito. O ideal, devemos dizer, mas não oficialmente, é que não aceitaremos mais de x número de crianças que talvez decidam sair em algum ponto; como uma cota, mas sem dizer realmente. (LAURENT BLANC)

A partir da declaração e os resultados negativos da seleção, Blanc é demitido. No seu lugar, assume Didier Deschamps, capitão na conquista do mundial em 1998, que de imediato busca reaproximar a equipe da imprensa e torcida, para apaziguar o fervor social em relação ao time. Ademais, foi criado um código de conduta à ser seguido pelos atletas, de modo a evitar possíveis atitudes inapropriadas por parte dos jogadores.

Com a unificação da nação e a boa relação da federação de futebol com os políticos e a imprensa, a França consagra-se campeã da Copa do Mundo em 2018. E, comprovando que patriotismo não tem relação com o local de nascimento, dos 23 atletas convocados para o evento, 19 possuíam origem estrangeira, evidenciando que o movimento migratório reverbera no âmbito esportivo (RIBEIRO *et al.*, 2013). Destarte, percebemos que tais fatos contribuíram para a integração nacional e reconstrução do sentimento nacionalista na sociedade francesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho percebemos oscilações na relação entre a sociedade francesa e a equipe de futebol nacional. Como engrenagem desta interação, percebemos a influência política, tanto por meio de medidas adotadas em relação aos estrangeiros, ou por meio de comentários divulgados pela imprensa francesa. Desta forma, nota-se que a seleção francesa é nutrida pela boa relação com a sociedade, de tal forma que o respeito às diferenças seja preservado e a “liberdade, igualdade e fraternidade” sejam concebidos primariamente.

Outrossim, percebe-se que as políticas migratórias da França devem ser aperfeiçoadas, pelo que o reflexo desta ideologia de governo foi percebido ao longo do recorte histórico aqui divulgado, sejam nos bons momentos da seleção, ou nos fiascos obtidos. Com isso, notou-se que as políticas de integração reestabeleceram elos entre as etnias da França, sendo o futebol um caminho para tal efetivação. Ademais, avaliamos que as políticas de integração nacional no âmbito esportivo contribuíram na construção da identidade nacional da população francesa.



## **NATIONAL IDENTITY AND IMMIGRATION: ANALYZING THE MEN'S FOOTBALL TEAM OF FRANCE – FROM 1996 TO 2018**

### **ABSTRACT**

With the arrival of immigrants, new ethnic-racial patterns have emerged in national teams, causing dissident reactions about the nationalist sentiment of foreign athletes. Therefore, here we are discussing geopolitics and football, in particular, the case of France. A documentary research was carried out, making a historical cut from 1996 to 2018. With this, it was noted that integration policies reestablish links between the ethnic groups of France, with football being a way to achieve this.

**KEYWORDS:** *migrant-receiving society; patriotism; migratory policies.*

## **IDENTIDAD NACIONAL E INMIGRACIÓN: ANALIZANDO LA SELECCIÓN FRANCESA DE FÚTBOL MASCULINO – DE 1996 A 2018**

### **RESUMEN**

Con la llegada de inmigrantes, nuevos patrones étnicos-raciales han surgido en selecciones nacionales, ocasionando reacciones disidentes acerca del sentimiento nacionalista de los atletas extranjeros. Por eso, aquí debatimos sobre geopolítica y fútbol, en concreto, el caso de Francia. Se realizó una investigación documental, haciendo un recorte histórico de 1996 a 2018. Con ello, se notó que las políticas de integración reestablecer vínculos entre las etnias de Francia, siendo el fútbol un camino para tal efectivación.

**PALABRAS CLAVES:** *sociedad receptora de migrantes; patriotismo; políticas migratorias.*

### **REFERÊNCIAS**

- ABRAHÃO, B. O. L.; SOARES, A. J. G. Futebol, raça e identidade nacional: uma análise do desempenho dos jogadores nos jogos preto x branco. *Rev Bras Ciênc Esporte*, v. 39, n. 2, p. 183–190, jun. 2017.
- BAGANHA, M. I.; MARQUES, J. C.; GOIS, P. Novas migrações, novos desafios: a imigração do Leste Europeu. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 69, p. 95–115, out. 2004.
- BASTOS, L. L. A. Identidade nacional, complexo de vira-latas e falação esportiva: uma análise das eliminações da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2014 e Copa América de 2015 a partir das crônicas de Rica Perrone. *Temática*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 169–183, jan. 2017.
- CORSETTI, B. A análise documental no contexto da METODOLOGIA qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. *UNirevista*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 32–46, jan. 2006.
- GIULIANOTTI, R. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- LEITE, E. L. *et al.* Nacionalismo, Patriotismo e Essencialismo na Construção da Identidade Nacional Brasileira. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p. 2063–2075, dez. 2018.
- RIBEIRO, C. *et al.* Tem um queniano correndo entre nós: atletismo e migração no Brasil. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 401–410, set. 2013.
- SOUZA, J. U. O clube e suas múltiplas faces: notas sobre futebol, imigração e pertencimento. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 17, n. 2, p. 505–533, dez. 2012.

